

Vale Música ES

20 ANOS

Realização



estação
conhecimento

Patrocínio



INSTITUTO
CULTURAL
VALE

Realização

Patrocínio



Apresentação da Vale Música Jazz Band no Concerto Natal in Jazz, em dezembro de 2019, no Teatro Glória: conjunto formado em 2015 é um dos destaques do Projeto Vale Música Espírito Santo. Foto: Instituto Galvão

Vale Música ES

20 ANOS

1ª Edição

Vitória - ES
2022

Realização



Patrocínio



INSTITUTO
CULTURAL
VALE

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, armazenamento ou transmissão de partes deste livro, por quaisquer meios, sem autorização por escrito.

Copyright 2022 by Instituto Cultural Vale

www.institutoculturalvale.org

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Editor Responsável

José Roberto Santos Neves

Textos, pesquisa e entrevistas

José Roberto Santos Neves

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica

Higor Ferraço

Revisão

Mária Santos Neves

Revisão Institucional

Rita Elias

Instituto Cultural Vale

Diretor Presidente: Hugo Guimarães Barreto Filho

Diretora Executiva: Flávia Martins Constant

Equipe Gestora: Gisela Rosa

Equipe Gestora: Luciana Gondim

Equipe Gestora: Marize Mattos

Estação Conhecimento de Serra

Diretora-Executiva: Ana Angélica Motta

Coordenadora de Programas e Projetos: Ana Paula Baptista

Coordenador Administrativo: Janderson Victor Grolla

Coordenadora Cultural: Júlia Sodré

Auxiliares Técnicas: Mayane Silva e Vanessa Santos

Maestros: Eduardo Lucas, Lucas Anizio e Max Michel Alves

Professores:

Dânil Júnio dos Santos

Gabriel Santos Oliveira

Leonardo Bento Cavalcante

Leonardo Henrique de Paula Miranda

Ludhymila Bruzzi Barbosa

Matheus Braga Cutini

Tiago Veloso Viana

Estagiários:

Adão de Carvalho Pereira

Ailton Silva dos Santos Junior

Fernando Baltazar da Cruz

Harilson Rodrigues dos Santos Junior

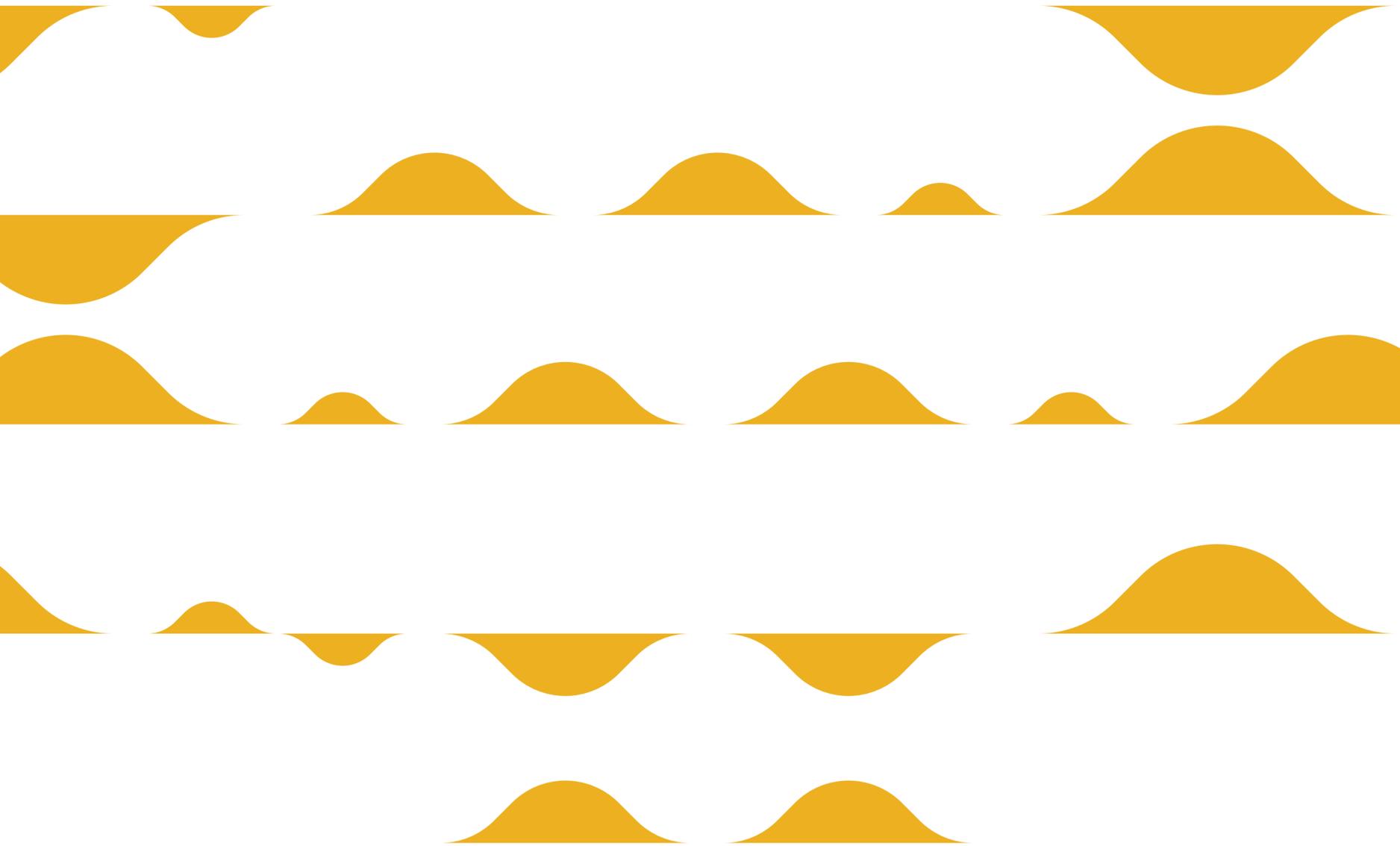
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N518v Neves, José Roberto Santos

Vale Música ES - 20 anos [recurso eletrônico] / José Roberto Santos
Neves.— Vitória, ES : Instituto Cultural Vale, 2022
29.379kb : il. ; PDF.

1. Instituto Cultural Vale – História. 2. Música – Estudo e ensino. 3. Cultura – Aspectos sociais. 3. Instituto Cultural Vale – Entrevistas. I. Projeto Vale Música. II. Título.

CDD 780.7



Sumário

APRESENTAÇÃO	13
OS PRIMEIROS ACORDES	17
VALE MÚSICA E O CONGO NA ESCOLA	28
ESTAÇÃO CONHECIMENTO DE SERRA	42
ORQUESTRA JOVEM VALE MÚSICA	44
BANDA SINFÔNICA VALE MÚSICA	46
VALE MÚSICA JAZZ BAND	49
CORAL JOVEM VALE MÚSICA	54
CORAL INFANTIL VALE MÚSICA	57
CORAL DE EMPREGADOS VALE	59
ALUNOS SE APRESENTAM NO THEATRO MUNICIPAL (RJ)	60
2020: UM NOVO OLHAR	63
ENTREVISTAS MÃES DOS ALUNOS	70
EVA ANIZIO DE MELO	71

Sumário

ANGELA PEREIRA LEAL	78
EDINA MIRANDA DA SILVA NARCISO	86
LIZETE DE OLIVEIRA SANTOS	92
ENTREVISTAS ALUNOS	98
LUCAS ANIZIO DE MELO	99
ÂNGELO FREITAS RUY	108
ARIEL DA SILVA ALVES	116
WAGNER NASCIMENTO	132
LUCAS DE OLIVEIRA SANTOS	142
MATHEUS OTONI NEVES CORREIA	149
SUELEN PERONI RAMOS	155
WILLIAN SAMPAIO DA COSTA	162
ELIAS BRITO DA SILVA	167
FLAVIO HENRIQUE DA SILVA RIBEIRO	173
SAMUEL NASCIMENTO GOMES	179
KATT KESLEY SANTOS SILVA DE JESUS	184

Sumário

AILTON SILVA DOS SANTOS JUNIOR	188
SAMUEL WALLACE BARBOSA DE SOUZA	197
INGRIDE MIRANDA DA SILVA NARCISO	204
HARILSON RODRIGUES DOS SANTOS JUNIOR	210
LEONARDO RODRIGUES DA COSTA MOURA	216
MAURO SÉRGIO NUNES DE OLIVEIRA JÚNIOR	224
BRUNA KNUPP ALVES	236
MATHEUS ANISIO HELMER	242
RUBENS DO NASCIMENTO CORRÊA JÚNIOR	248
RAQUEL VITÓRIA CONCEIÇÃO DOS SANTOS	257
REBECA VITÓRIA CONCEIÇÃO DOS SANTOS	263
ENTREVISTAS	
PROJETO CULTURA REGIONAL/O CONGO NA ESCOLA	268
FÁBIO CARVALHO DE SOUZA	269
ALCIONE OLIVEIRA DIAS	281
WYUCLER DA SILVA RODRIGUES	290
CARLOS ROBERTO DE SOUZA JUNIOR	297

Sumário

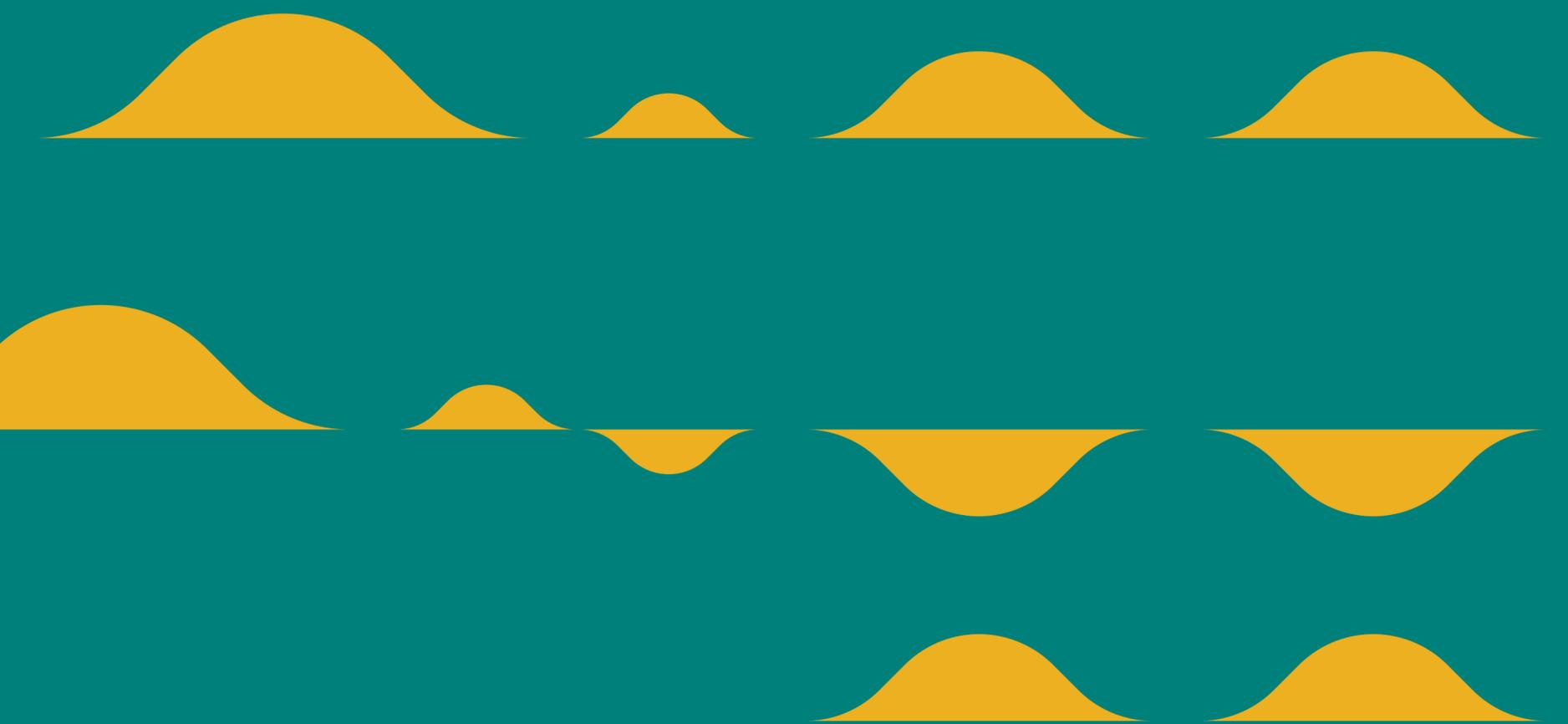
ANA KÉCILLY COSTA VIEIRA	304
JANDESON VALENTIM FERREIRA	310
DEIVID BARBOSA RODRIGUES	315
ENTREVISTAS PROFESSORES	320
JOSÉ BENEDITO VIANA GOMES	321
ANTONIO MARGOS SOUZA CARDOSO	332
ENGRACIA ALICE L. B. MACHADO (GRACINHA MACHADO)	344
MODESTO FLÁVIO CHAGAS FONSECA	349
HELDER TREFZGER	355
GINA DENISE BARRETO SOARES	361
SANNY SANTOS DE SOUZA	370
MIRIAM MOLLO MACHADO	383
ADRIANA DUTRA AMARAL	393
HELLEM PIMENTEL SANTOS FIGUEIREDO	400
EDUARDO LUCAS DA SILVA	407
JULLIANO BARCELLOS	425

Sumário

ENTREVISTAS GESTORES	435
FREDERICO DAIBERT MONCORVO	436
LUIZ SORESINI	445
ANDREIA GAMA	454
ROBERTA AVIZ DE BRITO FERNANDES	465
EUGÊNIO JOSÉ FARIA DA FONSECA	474
ANA ANGÉLICA CORRÊA VALPASSOS MOTTA	488
JÚLIA CABRAL ABREU SODRÉ	497
ANDRESSA AZEVEDO DE SOUZA AGUIAR	507
ANDRESSA FONSECA NASCIMENTO	520
ENTREVISTAS PARCEIROS	526
EDU HENNING	527
BEATRIZ PAOLIELLO LINDENBERG	541
GILSON PERANZZETTA	554
MARCELO BRATKE	559

Sumário

FERNANDA TAKAI	577
FABRICIO NORONHA FERNANDES	581
NATÉRCIA LOPES DE FARIAS	585
AGRADECIMENTOS	598





Apresentação



O Projeto Vale Música deu seus primeiros passos em meados dos anos 2000, no Espírito Santo, quando a Fundação Vale acolheu a proposta da Associação de Amigos da Orquestra Filarmonica do Espírito Santo de um projeto social de educação musical destinado a crianças e adolescentes, residentes na Região Metropolitana do Estado. Começava, naquele momento, uma história permanente de conquistas, cujos protagonistas são, hoje, alunos e ex-alunos.

Ao longo de duas décadas, o Projeto Vale Música tem apoiado transformações de vidas no Espírito Santo. Nos dez primeiros anos de Projeto, cerca de 60 mil pessoas acompanharam a série Concertos Didáticos, apresentada pela Orquestra Sinfônica do Espírito Santo para estudantes das escolas públicas municipais da Grande Vitória. Em 20 anos, mais de 3,5 mil crianças e adolescentes estudaram música por meio do Projeto. Nesse período, o Vale Música fez turnês pelo Brasil, Estados Unidos, Sérvia e Japão, e muitos de seus alunos seguiram carreira musical e acadêmica no Brasil e no mundo.

Em 2019, a Vale estruturou o Programa Vale Música, rede colaborativa de ensino e aprendizagem que envolve, atualmente, mais de 240 profissionais e mais de mil estudantes, com ações de formação, residência musical e encontros musicais. O Vale Música ES participa do Programa junto com os projetos Vale Música Belém – PA, Moinho Cultural – MS e Vale Música Brumadinho – MG. Também participam do Programa a Orquestra Sinfônica Brasileira, a Orquestra Ouro Preto, a Orquestra Filarmonica de Minas Gerais, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e a Nova Orquestra, patrocinadas pela Vale,

por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

Em 2020, a Vale ampliou o seu apoio à cultura com o lançamento do Instituto Cultural Vale, criado com o objetivo de valorizar patrimônios, democratizar o acesso e fomentar expressões artísticas. O Programa Vale Música passou, então, a integrar o eixo de programas autorais do Instituto Cultural Vale, de modo a contemplar intercâmbios entre estudantes e professores dos polos de formação, aulas com músicos das orquestras profissionais patrocinadas pela Vale e residências artísticas. E, mesmo na pandemia causada pela Covid-19, o Programa Vale Música mostrou sua força criativa e continuou avançando: as aulas e apresentações foram adaptadas para o formato online, garantindo que as aprendizagens e trocas continuassem, ainda que à distância.

O e-book “Vale Música ES – 20 anos”, disponibilizado no site do Instituto Cultural Vale (www.institutoculturalvale.org), com pesquisa e textos do jornalista José Roberto Santos Neves, traz uma narrativa sobre a evolução do projeto no Estado, desde a sua fundação até o cenário atual, contemplando as orquestras, bandas e corais em atividade, os concertos inesquecíveis, a presença na mídia, o intercâmbio com as principais orquestras do país e o papel do Instituto Cultural Vale como mantenedor de um programa que contribui com a geração de impactos positivos na vida de tantos jovens e de suas famílias. Nas páginas desta edição, o leitor também poderá conferir mais de 60 entrevistas com pessoas que são parte da história do Vale Música no Espírito Santo, incluindo maestros, professores, gestores, parceiros, alunos, ex-alunos e seus familiares.

Para a Vale, iniciativas como o Vale Música sintetizam a visão de que a cultura é um instrumento de transformação social, capaz de criar impactos positivos na vida das pessoas e de construir um legado para futuras gerações. E o Projeto Vale Música ES é parte significativa dessa trajetória, da qual temos o orgulho e a felicidade de fazer parte. Esperamos que aprecie a leitura e os concertos!

Instituto Cultural Vale

Hugo Barreto

Diretor Presidente



Alunos do Coral Jovem Vale Música no concerto em homenagem a Rita Lee, em 2018, no Teatro da UFES: grupo formado por 45 integrantes é um celeiro de talentos. Foto: Mosaico Imagem

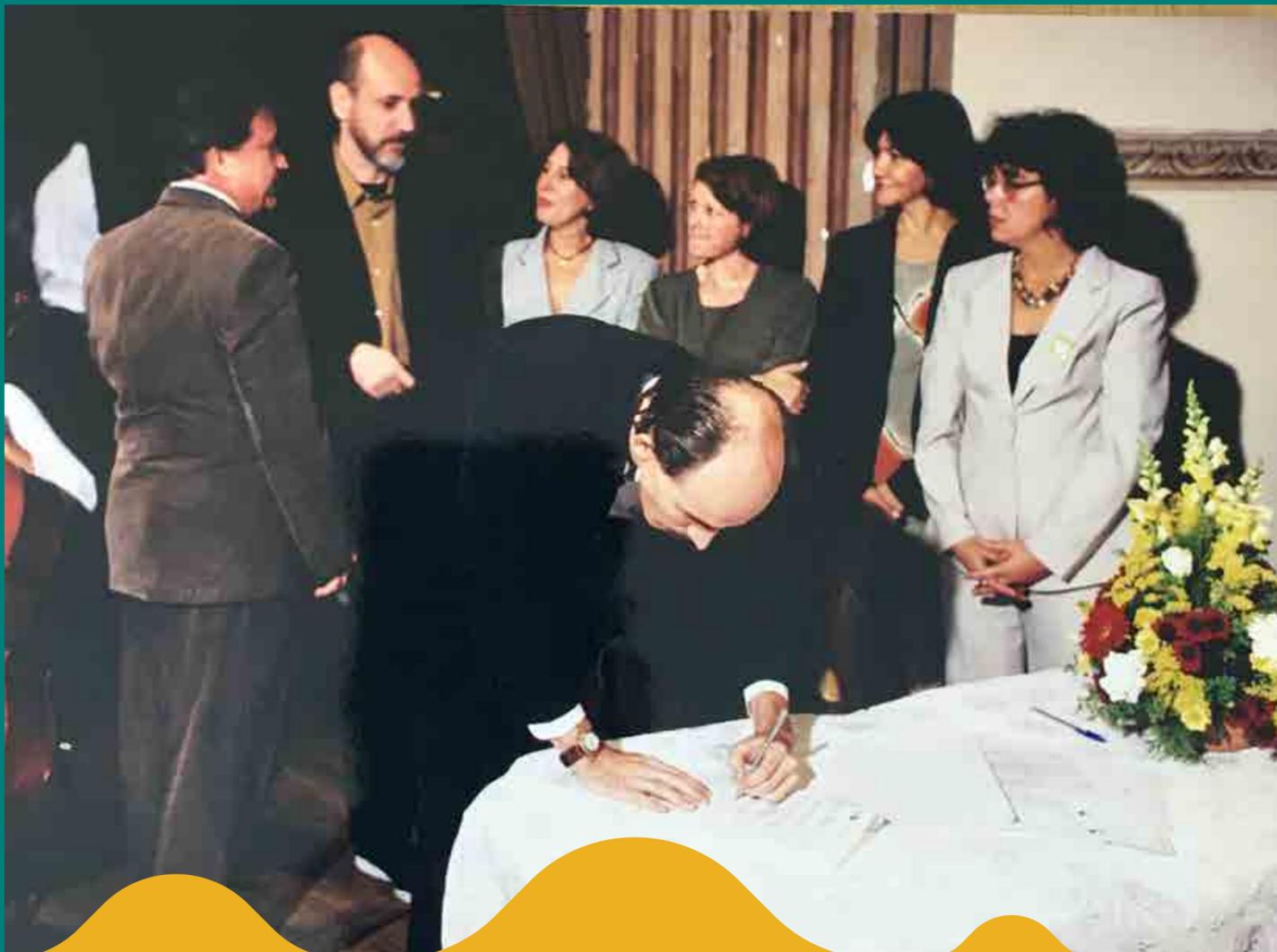
Os Primeiros Acordes

Esta é a história de 20 anos de um projeto que transforma vidas por meio de acordes, ritmos, harmonias, vozes e notas musicais. Uma história de vitórias, superação, conquistas e de muita emoção. Esta é a história do Projeto Vale Música Espírito Santo contada por seus personagens. Uma viagem no tempo, que começa nos anos 2000, quando a Vale passa a criar oportunidades para estudantes participarem de formações musicais e desenvolverem seus talentos nos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Pará e Mato Grosso do Sul.

O Espírito Santo foi o embrião deste projeto que cresceu ao longo dessas duas décadas, solidificou-se, ofereceu oportunidades para milhares de crianças e jovens através da formação musical e colaborou para transformar a realidade de diversas famílias em diferentes regiões do país.

A partir da visão de que a cultura é instrumento de transformação social, capaz de construir um legado para futuras gerações, a Vale criou, em 2019, o Programa Vale Música, uma rede colaborativa de ensino e aprendizagem composta pelos projetos musicais dos quatro Estados e as maiores orquestras do país. Ao todo, a rede envolve mais de 240 profissionais e mais de mil estudantes com programas de formação, residência musical e encontros musicais.

Em 22 de setembro de 2020, em meio à pandemia da Covid-19, a Vale fortaleceu seu papel na área sociocultural com a fundação do Instituto Cultural Vale, criado com o propósito de potencializar a atuação da empresa na cultura, valorizar patrimônios, democratizar o acesso e fomen-



A Associação de Amigos da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo, que tinha em seu núcleo o radialista Edu Henning e o maestro Helder Trefzger (no alto), foi o embrião do Vale Música no Espírito Santo. Acima, o Coral Infantil e uma das primeiras apresentações do Projeto, para os funcionários da Vale, no Complexo de Tubarão. Foto: Acervo Vale Música

tar expressões artísticas.

O Instituto Cultural Vale parte do princípio de que viver a cultura possibilita às pessoas ampliarem sua visão de mundo e criarem novas perspectivas de futuro. Tem um importante papel na transformação social e busca democratizar o acesso, fomentar a arte, a cultura, o conhecimento e a difusão de diversas expressões artísticas do nosso país, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento

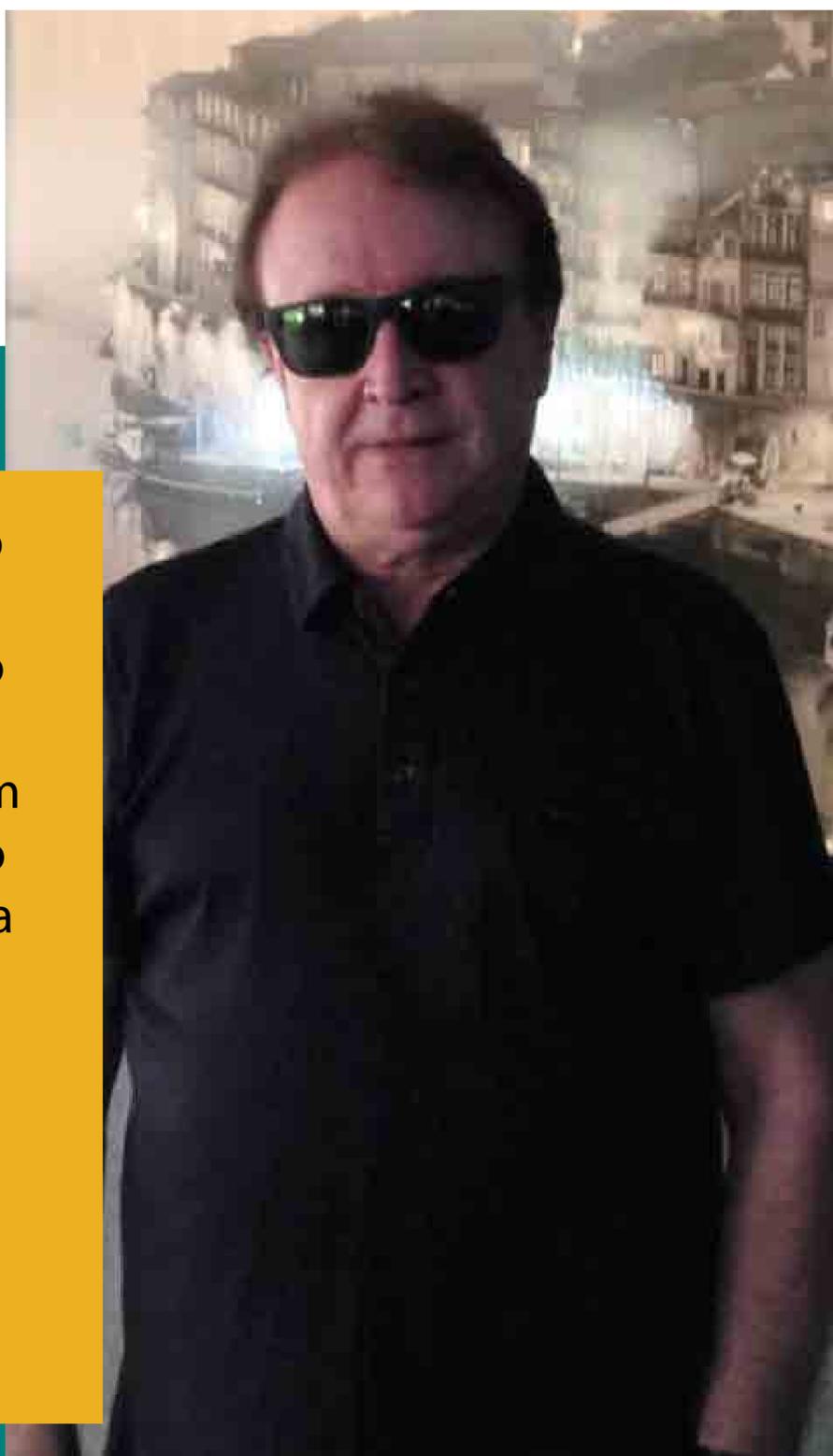
da economia criativa.

Em 2022, o Instituto Cultural Vale conta com diversos projetos criados, apoiados ou patrocinados em 24 estados e no Distrito Federal. Dentre eles, uma rede de espaços culturais próprios com visitação gratuita, identidade e vocação únicas: Memorial Minas Gerais Vale (MG), Museu Vale (ES), Centro Cultural Vale Maranhão (MA) e Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA). Após passar por um processo de revitalização, com a chegada de novos parceiros, o Programa Vale Música passa então a integrar o eixo de programas autorais do Instituto Cultural Vale.

Dentro desse contexto, o Projeto Vale Música Espírito Santo destaca-se pelo pioneirismo e pela continuidade de suas atividades ao longo desses 20 anos, contando com o suporte de seu mantenedor, o Instituto Cultural Vale.

Coordenador da Fundação Vale no Espírito Santo e na Bahia, Frederico Moncorvo acenou com a possibilidade de apoiar a OFES em um projeto social de educação musical: “Eu tinha a certeza de que dali sairiam muitos músicos”.

Foto: Acervo pessoal



O investimento da Fundação Vale na promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes potencializou-se em 2011, com a criação da Estação Conhecimento de Serra, OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) localizada no bairro Cidade Continental, no município da Serra, que atua em parceria com a Vale e a Prefeitura Municipal da Serra na formação e desenvolvimento integral de indivíduos de 06 a 22 anos.

Atualmente a instituição atende a cerca de 1500 beneficiários diretos, por meio de atividades de esporte, cultura e profissionalização, compondo a rede socioassistencial do

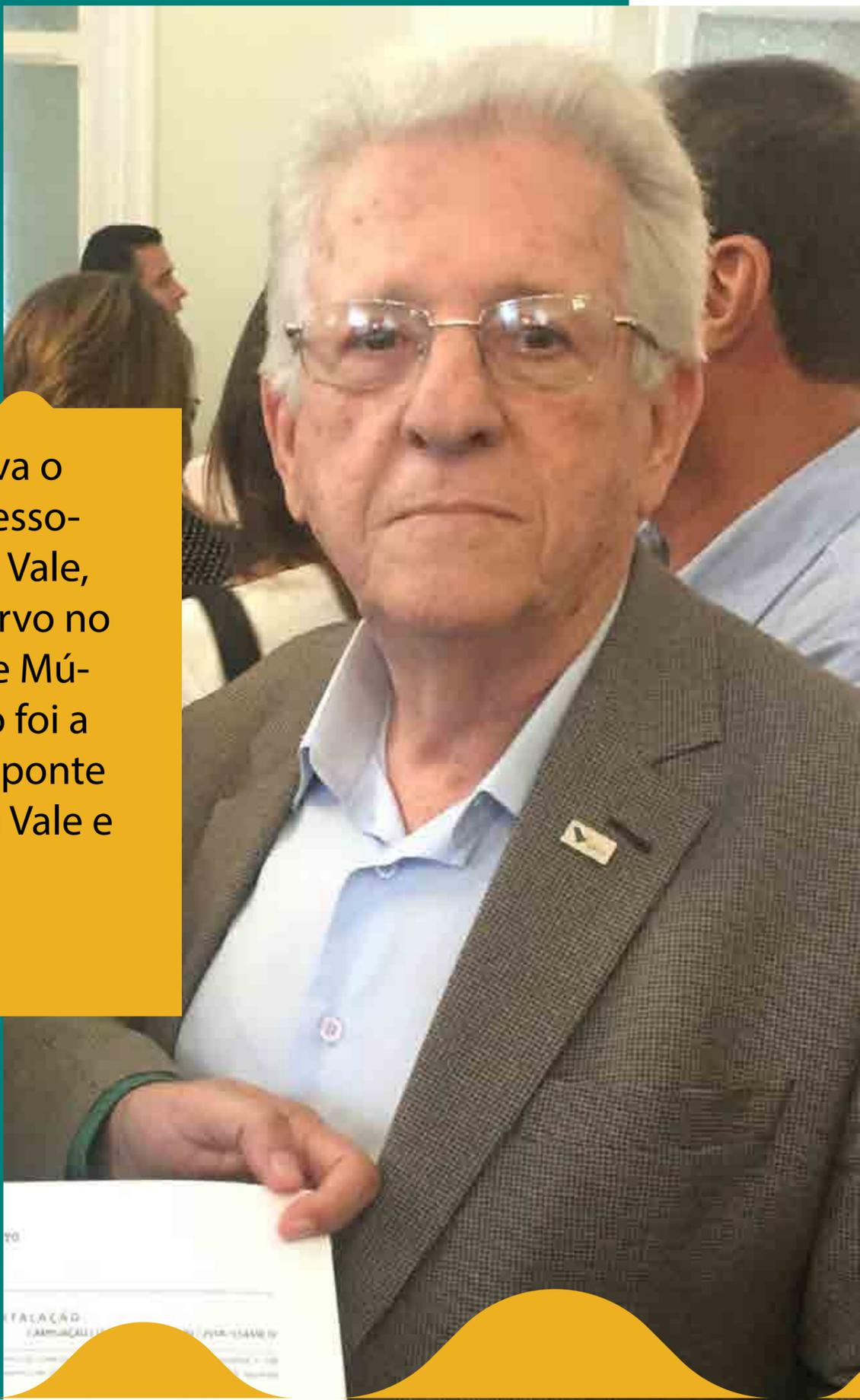


A Academia de Ensino Vale Música oferecia aulas gratuitas de Teoria e Percepção Musical, Canto Coral, Instrumentos e Prática de Orquestra na Escola de Música do Espírito Santo, no Centro de Vitória.

Foto: Acervo Vale Música

município. Na área cultural, responde pela gestão do Projeto Vale Música Espírito Santo. Em 2022, o projeto atende a 200 alunos, de 07 a 29 anos, na Estação Conhecimento de Serra; e a 70 alunos, de 07 a 11 anos, no Núcleo do Vale Música no Parque Botânico Vale, em Vitória.

O Projeto Vale Música Espírito Santo conta com diversos Grupos de Referência como a Orquestra Jovem Vale Música, a Camerata Jovem Vale Música, a Vale Música Jazz Band, a Banda Sinfônica Vale Música, o Coral Infantil Vale Música e o Coral Jovem Vale Música, que se apresentam em eventos na Grande Vitória e demais regiões do país.

A photograph of Luiz Soresini, an elderly man with white hair and glasses, wearing a grey suit jacket over a light blue shirt. He is looking slightly to the right of the camera. The background is blurred, showing other people in a social setting.

Luiz Soresini, que ocupava o cargo de gerente da Assessoria de Meio Ambiente da Vale, apoiou Frederico Moncorvo no desenvolvimento do Vale Música: “Minha contribuição foi a de gestor. Fiz o papel de ponte entre a administração da Vale e o executor do projeto”.

Foto: Acervo pessoal

Entre os artistas que se apresentaram com os Grupos de Referência do Vale Música Espírito Santo estão Roberto Menescal, Fernanda Takai, Ivan Lins, Milton Nascimento, Alma Thomas, João Bosco, Indiana Nomma e Gilson Peranzetta. O talento de nossas alunas e alunos percorreu o Brasil e o exterior em turnês no Carnegie Hall (EUA), na Sérvia, no Japão e nos Emirados Árabes Unidos.

Mas para contar essa estrada repleta de sons e conquistas, temos de fazer uma viagem no tempo até o começo dos anos 2000, quando a Associação de Amigos da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo (AAOFES) apresenta uma proposta de difusão musical para a Fundação Vale no Espírito Santo.

Naquele momento, a Orquestra Filarmônica do Espírito Santo – que mais tarde se tornaria Sinfônica – vivia um dos períodos mais difíceis de sua história, devido a uma série de problemas administrativos que impediam o seu pleno desenvolvimento. Foi diante desse cenário adverso que um grupo de simpatizantes criou a Associação de Amigos da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo, com o objetivo de colaborar para a profissionalização da gestão da OFES e a formação de público para a música clássica no Estado.

Faziam parte do quadro inicial da AAOFES o jornalista Edu Henning – presidente da entidade –, o vice-presidente Antônio de Pádua (que era médico e havia sido o flautista da Orquestra) e o Conselho Diretor, formado por músicos da OFES e professores da então Escola de Música do Espírito Santo: José Benedito Viana Gomes, Engrácia

Alice Lopes Baptista Machado, Antônio Marcos Cardoso, Modesto Flávio, Júnia Gruvira e Jorge Luiz Melo.

Nos primeiros meses do ano 2000, José Benedito, Engrácia Machado e Modesto Flávio solicitaram uma reunião com o coordenador da Fundação Vale no Espírito Santo e na Bahia, Frederico Moncorvo, em busca de patrocínio para a temporada de concertos da Orquestra. A Fundação Vale desenvolvia o projeto Vale Informática, que possibilitava o acesso de crianças e jovens a noções de informatização, e Moncorvo acenou com a possibilidade de apoiar a Orquestra em um projeto social de educação musical. Assim nasceu o embrião do Vale Música, nome que – segundo a memória de quem estava naquela reunião – surgiu da mente de Frederico Moncorvo e foi prontamente aprovado pela direção da Vale, incluindo o seu superior imediato, Luiz Soresini, e o presidente Roger Agnelli. “Eu tinha a certeza de que dali sairiam muitos músicos, de que essa ação poderia transformar a realidade em que eles viviam”, recorda-se Moncorvo, 20 anos depois daquele encontro inicial.

No começo, o Projeto Vale Música compreendia a série Concertos Didáticos, apresentada pela Orquestra Filarmônica do Espírito Santo para alunos da rede pública municipal de ensino da Grande Vitória. As apresentações aconteciam no Theatro Carlos Gomes e contribuíram para a popularização da música clássica em função da forma lúdica e didática com que eram conduzidas. Foi onde se

criou, por exemplo, a tradição de o maestro convidar as crianças da plateia para reger a orquestra, prática que se manteve com o passar dos anos. “Se a gente contar o número de alunos de escolas públicas que assistiram aos Concertos Didáticos, chegaremos a dezenas de milhares de beneficiários do Projeto Vale Música, ao longo de todos esses anos”, projeta o professor de flauta José Benedito, que participou da gestão do Vale Música nos dez primeiros anos do Projeto. De fato, material publicitário da Vale, divulgado em 2010, apontava que nos primeiros dez anos do Projeto, a série Concertos Didáticos contemplou mais de 60 mil espectadores.

Voltemos, porém, a setembro de 2000, quando teve início a Academia de Ensino Vale Música, com aulas gratuitas de música para crianças e jovens selecionados pelas Secretarias de Ação Social dos municípios da Grande Vitória. A divisão de atribuições funcionava da seguinte forma: a Fundação Vale fornecia a infraestrutura com instrumentos, comunicação, uniformes, lanches, transporte e patrocínio; as prefeituras dos municípios da Grande Vitória faziam a seleção dos alunos, mediante critérios de faixa etária e renda familiar; e a Associação de Amigos da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo cuidava do conteúdo pedagógico e administrativo.

Inicialmente, o projeto atendia a 250 alunos de 10 a 21 anos, pertencentes a famílias com renda familiar, na época, de até R\$ 75,00 per capita. A Academia de Ensino Vale Música oferecia aulas de Teoria e Percepção Musical, Can-

to Coral, Instrumentos (todos os que compõem a Orquestra: cordas, sopros e percussão) e Prática de Orquestra. Como a AAOFES não tinha uma sede, as aulas ocorriam na Escola de Música do Espírito Santo, no Centro de Vitória, por meio de uma parceria com a instituição de ensino, então dirigida pela cantora lírica Nathércia Lopes. “Acolhemos o Projeto e o embrião foi crescendo ali na FAMES (NE: após 50 anos de existência, em 2004 a Escola de Música do Espírito Santo passou a ser chamada de Faculdade de Música do Espírito Santo). Fico feliz ao saber que muitos daqueles meninos hoje estão pelo mundo afora e continuaram seus estudos de aperfeiçoamento”, aponta Nathércia.

O entrosamento entre alunos e professores foi tão produtivo que a primeira apresentação do Projeto Vale Música aconteceu em menos de seis meses, no Teatro Carlos Gomes, com o Coral e a Orquestra Jovem. Logo outros concertos se sucederam no Museu Vale e na sede da Companhia Vale do Rio Doce, com os alunos divididos entre o Coral Vale Música, a Orquestra Jovem Vale Música, o grupo das flautas, o grupo de percussão e o grupo de violino.

Alunos como Lucas Anizio de Melo, Angelo de Freitas Ruy e Ariel da Silva Alves fizeram parte daquele começo de jornada, sob a orientação do maestro Modesto Flávio, então regente da Orquestra Jovem, e das professoras Engrácia Machado, regente do Coral infantil, e Gina Denise Barreto, regente do “Coral dos Maiores”. A maioria das crianças vinha de uma realidade social complexa, e para muitas famílias o Vale Música se tornou um divisor de águas. Ariel é

um desses exemplos de superação. Como, segundo ele, seus pais não tinham condições financeiras para lhe dar uma flauta, ele teve de trabalhar, por dois anos, como estagiário em um supermercado para juntar dinheiro e adquirir o instrumento que abraçaria em sua carreira profissional. “Foi um período difícil da minha vida, bastante cansativo, mas superei o problema. Consegui juntar o dinheiro e comprei a tão sonhada flauta, na minha primeira viagem internacional com a Camerata Vale Música”, conta o jovem que, após concluir o Bacharelado em Música pela FAMES e o mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desde 2018 é professor concursado de Música da Universidade Federal do Pará.

Felizmente, o caso de Ariel não é único, como se verá adiante neste texto. Mas ainda estamos em 2001 e, devido ao empenho de professores, alunos e gestores, os resultados logo começaram a aparecer, com as atividades do Vale Música obtendo espaço na imprensa capixaba e a reestruturação administrativa da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo. Ao mesmo tempo, novos parceiros chegavam, a exemplo da Rede Gazeta de Comunicações, que encampou a campanha pela valorização da OFES por meio de apoio institucional.



O Projeto O Congo na Escola tornou-se a vertente de Cultura Regional do Vale Música no Espírito Santo. Foto: Acervo Vale Música

VALE MÚSICA E O CONGO NA ESCOLA

Paralelamente, o Projeto Vale Música amplia sua abrangência nas comunidades, por meio da parceria com o Projeto “O Congo na Escola”, coordenado por Fábio Carvalho e Alcione Dias, na Ilha das Caieiras. O Centro Cultural Caieiras está situado na Grande São Pedro, região localizada a Norte/Noroeste da Ilha de Vitória, onde a comunidade de pescadores vive em harmonia com os manguezais e os visitantes podem desfrutar do pôr do sol da Baía de Vitória, um dos mais belos cartões-postais da cidade. O atual potencial turístico e gastronômico da região contrasta com o cenário retratado pelo jornalista Amylton de Almeida no documentário “Lugar de Toda Pobreza”, de 1983, que mos-

trava a condição de miséria dos catadores de materiais recicláveis, que buscavam seu sustento no grande depósito de lixo a céu aberto instalado pela municipalidade.

O Projeto “O Congo na Escola” tornou-se a vertente de Cultura Regional do Vale Música no Espírito Santo, a partir da valorização do congo, ritmo ancestral trazido ao Estado pelos escravos negros, vindos de várias regiões da África. Na Escola Francisco Lacerda de Aguiar, em São Pedro I, anualmente, cerca de 120 crianças tinham contato com a



Uma cena que se repetiu nos anos 2000: alunos da Orquestra Jovem Vale Música e da Banda de Congo Mirim da Ilha executam, ao vivo, a trilha sonora dos filmes do Projeto Animação, no Vitória Cine Vídeo.

Fotos: Instituto Marlin Azul



Cena da animação "Zen ou não Zen? Eis a Questão", do Instituto Marlin Azul, que contou com trilha sonora composta pelos alunos da Orquestra Jovem Vale Música e do Projeto O Congo na Escola. Foto: Instituto Marlin Azul

cultura capixaba, por meio das aulas de Iniciação Musical e Vocal, Cultura Regional - Congo (História e Cancioneiro), Teoria Musical, Artes Cênicas, Circo, Teatro, Artes Plásticas e Literatura.

Um dos frutos do projeto, a Banda de Congo Mirim da Ilha estreou em grande estilo, no final daquele ano, no encerramento do Festival Vitória Cine Vídeo, no Teatro Glória, com cerca de 50 crianças no palco tocando a trilha sonora ao vivo para uma produção do Projeto Animação, coordenado por Beatriz Lindenberg. A partir daquele momento, essa cena iria se repetir nos anos seguintes, com a união entre a Orquestra Jovem Vale Música e a Banda de Congo Mirim da Ilha – uma união entre o erudito e o popular.

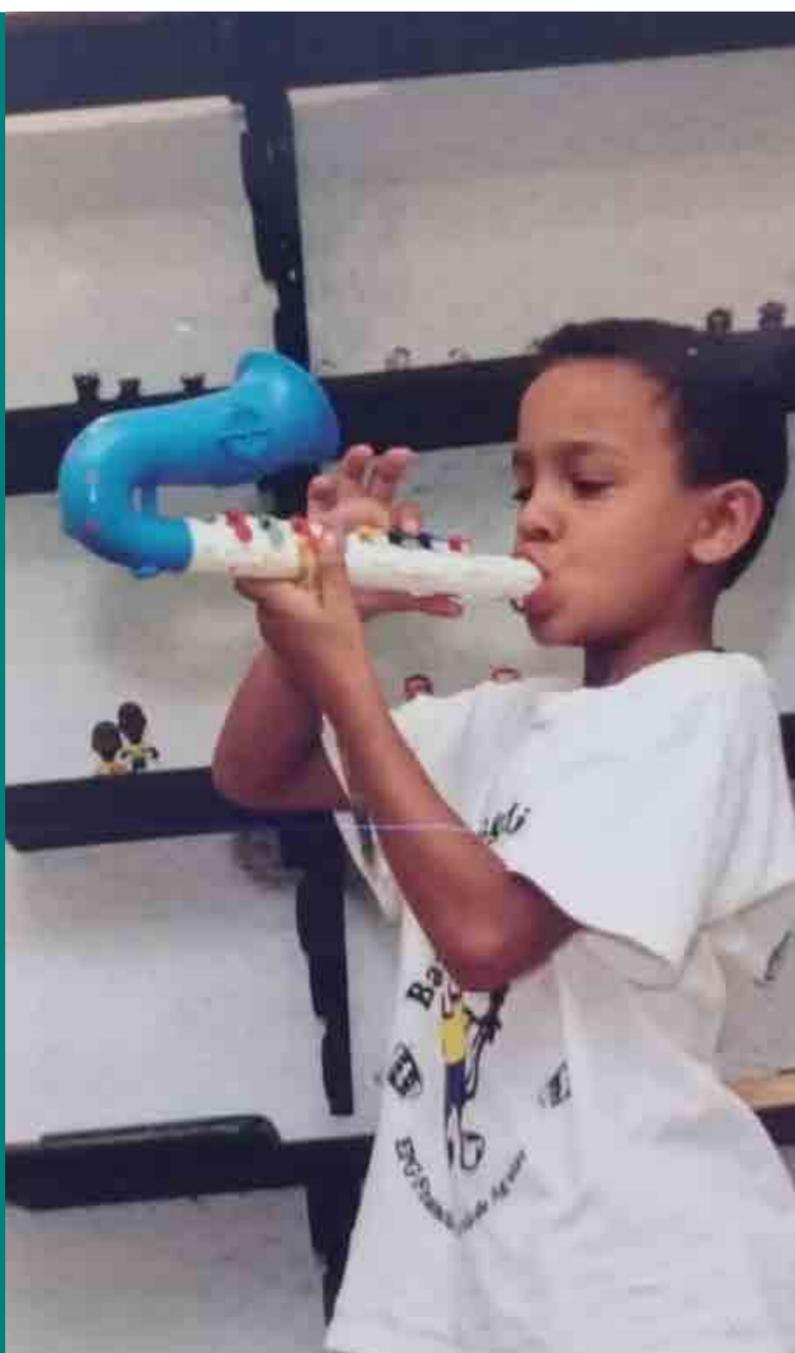
Coordenados pelo maestro Helder Trefzger, os alunos da Orquestra Jovem Vale Música e da Banda de Congo Mirim da Ilha passaram a participar da composição e gravação da trilha sonora dos filmes de animação produzidos por



Alunos do Projeto O Congo na Escola apresentam a riqueza do folclore capixaba na recepção a Yoko Ono, em 2007, no Museu de Arte Moderna (RJ). Foto: Acervo Alcione Dias

Beatriz Lindenberg; o Vale Música, assim, dialogava com a cultura do audiovisual. Em 2004, a turma visitou o Mosteiro Zen Budista de Ibirajú, situado a 50 quilômetros ao norte de Vitória, com o objetivo de obter inspiração para a elaboração do roteiro e da trilha sonora da animação “Zen ou não Zen? Eis a Questão”. O exercício de contemplação e o trabalho em conjunto deram certo: “Zen ou não Zen? Eis a Questão” recebeu o prêmio de Melhor Trilha Sonora Original para Curta-Metragem em 35mm, no 28º Festival Guarnicê, no Maranhão, e o prêmio de Menção Honrosa do Júri Oficial no 5º Curta-SE, no Sergipe. Isso sem contar as apresentações no encerramento do Vitória Cine Vídeo, que seguiam intensas, numa comunhão perfeita entre violinos, tambores e casacas – imagens e sons que alimentam a memória de Ana Kécilly Costa Vieira.

Natural de uma família de pescadores e marisqueiros, ela se emociona ao falar sobre a sua participação na trilha sonora da animação “Ele”, em homenagem a Noel Rosa, exibida no Vitória Cine Vídeo em 2007: “Lembro que no final do filme tocava a música ‘Fita Amarela’, de Noel Rosa. A banda de congo, junto com a orquestra, reproduziu essa música em ritmo de congo e ficou lindo! A parte mais emocionante da apresentação foi ver o meu nome nos créditos

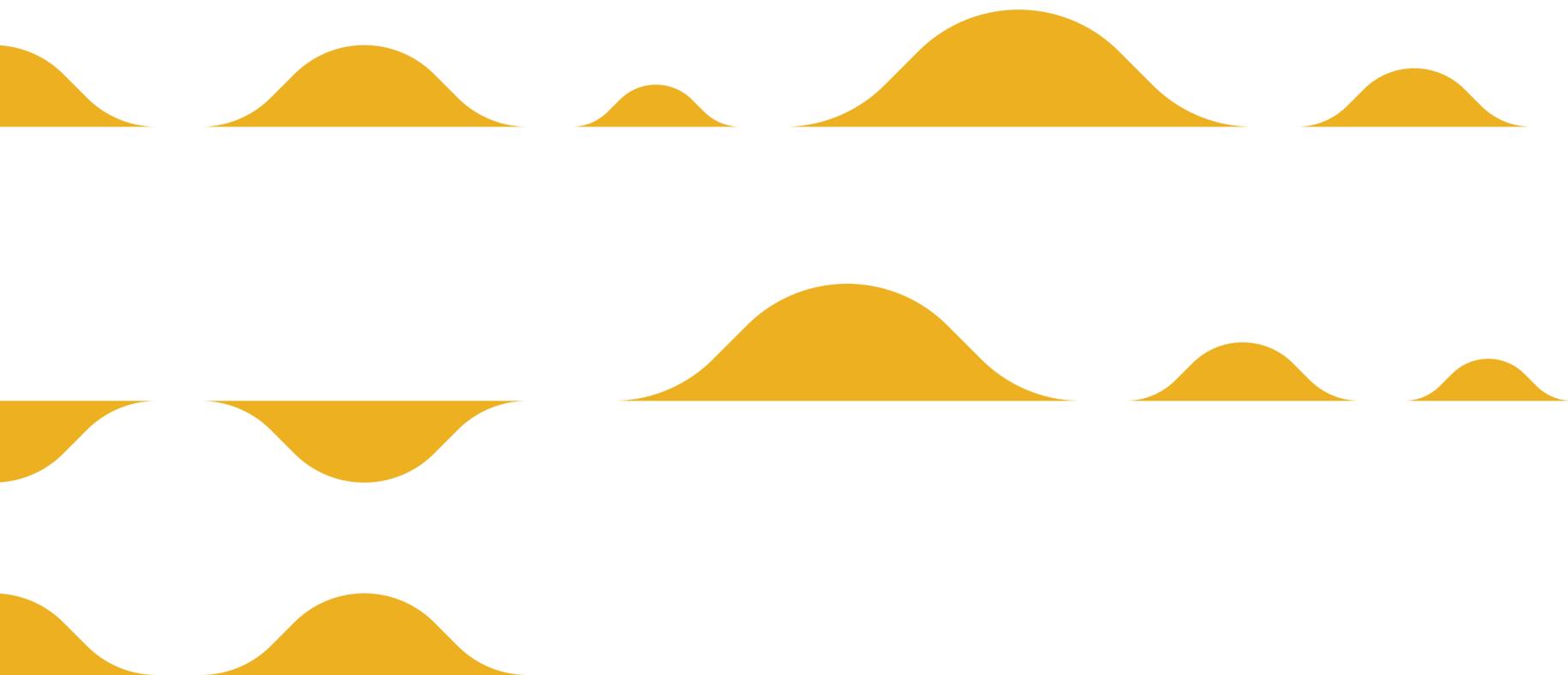


Carlos Roberto de Souza Junior, o “Dadinho”, era criança quando entrou para o Projeto O Congo na Escola – Cultura Regional. Mais tarde, formou-se ator profissional pela FAFI. Fotos: Acervo pessoal

do filme. Uma sensação de orgulho inexplicável”.

A parceria entre o Vale Música, o Projeto “O Congo na Escola” e o Projeto “Animação” rendeu prêmios em todo o Brasil e no exterior: Cuba, Argentina, São Luís (MA), Ceará, Bahia, Recife (PE), Sergipe, Rio de Janeiro, Florianópolis (SC).

A partir de 2007, o Vale Música ganha o Brasil e o mundo. Um dos momentos marcantes dessa fase é a apresentação dos alunos do projeto na recepção a Yoko Ono, na exposição Arte para Crianças, no Museu de Arte Moderna (RJ). Na ocasião, as crianças participantes do Projeto “O Congo na Escola” exibiram o folclore do Espírito Santo para a eterna viúva de John Lennon. Carlos Roberto de Souza Junior, o “Dadinho”, tinha 14 anos e ficou encantado com a experiência. “Graças ao Projeto, tive muitas experiências incríveis, passeios e apresentações em eventos de vários locais, no Estado e fora do Espírito Santo. A apresentação para a Yoko Ono foi uma delas”, afirma “Dadinho”, que deu os primeiros passos nas artes cênicas por meio do projeto e mais tarde se formou como ator profissional pela Escola Técnica Municipal de Teatro, Dança e Música (FAFI).





O pianista Marcelo Bratke e a Camerata Vale Música fizeram uma grande turnê nacional e internacional em homenagem a Heitor Villa-Lobos, em 2008, com apresentações nos EUA e no Japão.

Foto: Acervo Marcelo Bratke

CAMERATA VALE MÚSICA NO JAPÃO

Também naquele momento, o pianista e maestro Marcelo Bratke seleciona 13 músicos do Projeto Vale Música no Espírito Santo para montar a Camerata Vale Música, unindo o clássico e o popular. O grupo faz uma grande turnê nacional em homenagem a Heitor Villa-Lobos, passando pelo palco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro; a Sala São Paulo (SP); além dos Estados do Pará, Minas Gerais, Maranhão, Espírito Santo, entre outros.

O projeto ganhou dimensão internacional por meio de uma turnê que incluiu os Estados Unidos, Reino Unido, Sérvia, Holanda e Japão. Em fevereiro de 2008, Marcelo Bratke e a Camerata Vale Música aportaram no célebre palco do Carnegie

Hall, em Nova York, com um concerto em homenagem a Heitor Villa-Lobos, referendado por críticas positivas da imprensa norte-americana. “A apresentação foi um sucesso e obteve uma das melhores críticas que já obtive na minha vida, meia página do New York Times”, comenta Bratke.

A passagem pela terra do sol nascente, em 2008, coincidiu com as comemorações dos 50 anos da Bossa Nova, em dois concertos memoráveis, no dia 06 de novembro, em Tóquio, e 07 de novembro, em Nagoya. Em ambos, Marcelo Bratke e Camerata Vale Música apresentaram composições de Villa-Lobos, tendo

como convidada a cantora Fernanda Takai, que interpretou uma parte do repertório dedicada a Tom Jobim. Um diferencial dessa abordagem camerística era a presença de três per-



Material de divulgação da turnê à Europa e aos Estados Unidos em 2010, com alunos do Vale Música ao lado do pianista Marcelo Bratke, e a crítica positiva do New York Times. Fotos: Acervo Marcelo Bratke



Fernanda Takai no ensaio da turnê japonesa, com o acompanhamento de Deivid Barbosa, Jandeson Valentim e Viviane Barreto, alunos do Projeto O Congo na Escola - Cultura Regional. "A viagem ao Japão foi a mais top de todas", lembra Jandeson.

Foto: Acervo Roberta Aviz

cussionistas do Projeto "O Congo na Escola" – Viviane Barreto, Jandeson Valentim e Deivid Barbosa. "Tivemos muitas apresentações importantes no projeto. A mais top de todas, para mim, foi a viagem ao Japão! É uma coisa que vou levar para o resto da vida!", lembra Jandeson.

A parceria entre o pianista e o Vale Música durou dez anos e rendeu diversos registros fonográficos, dentre os quais se destaca o DVD "Alma Brasileira", gravado ao vivo no auditório



Momento de descontração dos alunos do Vale Música durante a turnê pelo Japão. Foto: Acervo Roberta Aviz

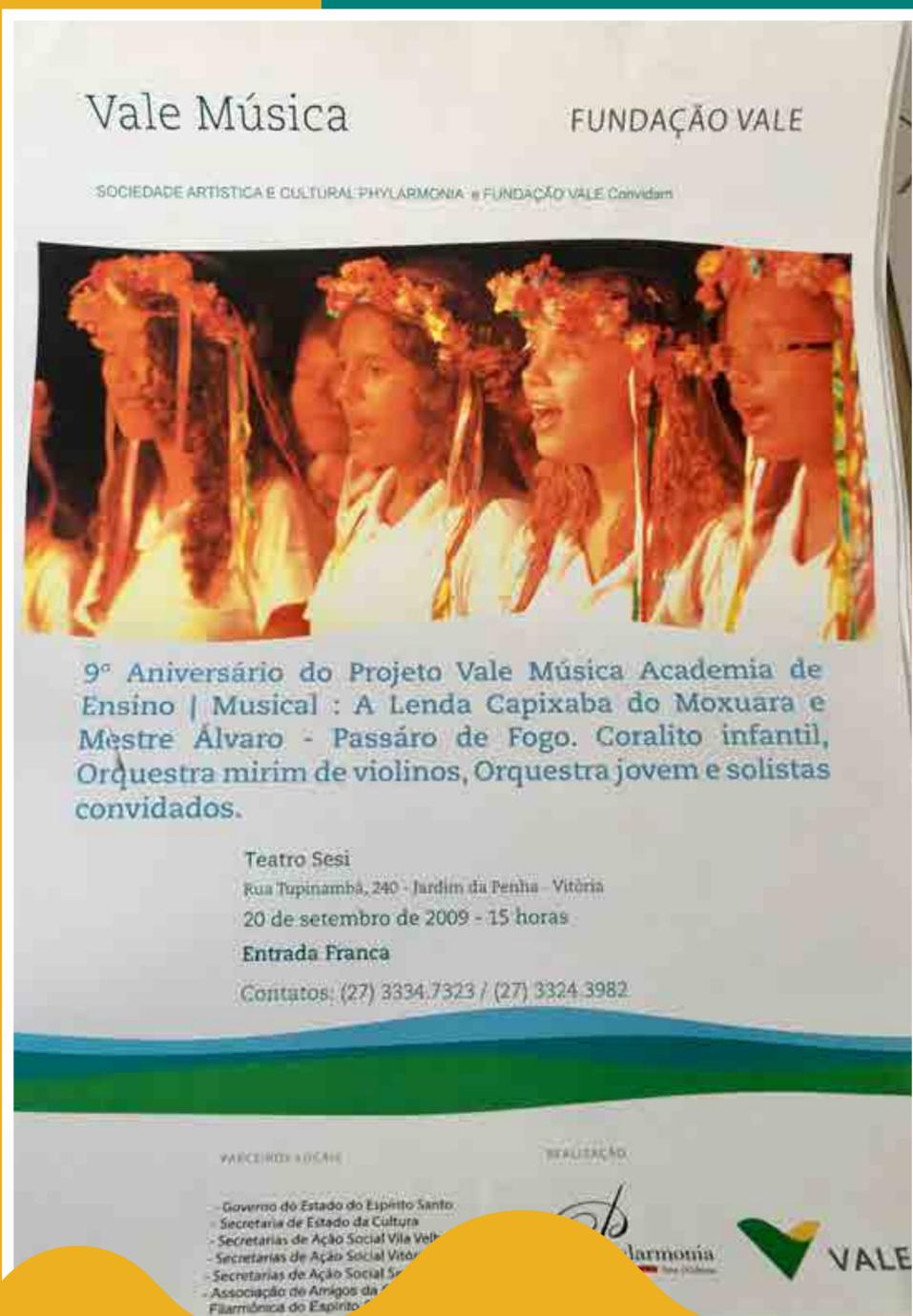
do Ibirapuera (SP), em abril de 2008, em homenagem aos 120 anos de nascimento de Villa-Lobos. O percussionista Wagner Nascimento, que participou da Camerata de 2007 a 2012, revela que a experiência foi um grande aprendizado para sua vida profissional. “Por meio desse trabalho com o Marcelo acabei viajando o Brasil inteiro, várias vezes, em várias capitais. A gente chegou a ir para o Japão, Estados Unidos, Holanda, Sérvia, para se apresentar com este grupo. Isso tudo serviu, de uma forma muito orgânica, para consolidar a música na minha vida”, aponta Nascimento, que começou a carreira musical ainda criança no Vale Música e atualmente é membro da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília (DF).

Com o passar dos anos, as atividades do Vale Música se multi-



plicam: concurso de redação, exposição fotográfica, participações no Festival de Inverno de Domingos Martins, ensaios abertos para o público, concertos no Parque Botânico Vale, recitais de Natal. Em 2008, com o fim do convênio com a Associação de Amigos da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo, a Fundação Vale prossegue o projeto por meio de uma parceria com a

Lucas de Oliveira Santos com o professor Sanny Souza: jovem entrou para o Vale Música em 2008, entusiasmado com a ideia de aprender a tocar violoncelo, e logo revelou-se como um dos talentos do Projeto. Foto: Acervo pessoal



Os aniversários do Vale Música são sempre uma festa. Na primeira década do projeto, os concertos comemorativos receberam convidados como o violonista Robson Miguel e o flautista Altamiro Carrilho. Em 18 de setembro de 2009, os nove anos de atividades foram celebrados com o concerto “A Lenda Capixaba do Moxuara e do Mestre Álvaro”, com apresentação do Coral Infantil e da Orquestra Jovem Vale Música, no Teatro do Sesi.

Fotos: Acervo Vale Música

Sociedade Artística e Cultural Phylarmonia. As aulas passam a acontecer em um espaço na Enseada do Suá, que se torna a sede administrativa do projeto.

Aos poucos, uma nova geração de alunos se formava em torno das partituras da Academia de Ensino. Entre eles estava Lucas de Oliveira Santos, que entrou para o Vale Música em 2008, entusiasmado com a ideia de aprender a tocar violoncelo. A mãe de Lucas, Lizete de Oliveira Santos, até então nunca tinha ouvido falar nesse instrumento, mas não mediou esforços para matricular o filho no curso. “Ao chegar ao Vale Música, expliquei ao maestro Modesto Flávio que o sonho do meu filho de 13 anos era estudar violoncelo. Uma semana depois, eles me ligaram e deram a oportunidade ao Lucas. E foi uma oportunidade de ouro! Sou eternamente grata a esse Projeto”, afirma.

Inicialmente, Lucas tomava aulas com o professor Sanny Souza e levava o violoncelo para estudar em casa, pois a família não tinha condições financeiras para adquirir o instrumento. Mas sua dedicação e talento o levaram a superar toda sorte de dificuldades e a trilhar uma trajetória ascendente em instituições fora do Estado e do país. Após participar da Camerata Brasil com o pianista Marcelo Bratke, ele integrou a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo e concorreu ao programa “Prelúdio”, da TV Cultura, que funciona como vitrine para os novos talentos da música clássica. Concluiu o Bacharelado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e obteve uma disputada vaga para cursar o mestrado em Performance na Sibelius Academy, em Helsinque, na

Finlândia, de onde relembra os primeiros passos na música.

“O meu primeiro contato com o violoncelo foi no Projeto Vale Música. O projeto foi essencial para o meu início”, observa Lucas, que destaca o aspecto humanista do Vale Música: “Muitos músicos que passaram pelo projeto hoje atuam no Estado em orquestras, bandas, dando aulas em projetos sociais. Mesmo

os que não seguiram a carreira musical profissionalmente hoje são apreciadores de boa música e tenho certeza de que o Projeto contribuiu para a sua formação como ser humano.”

Ao mesmo tempo em que revelava talentos o Vale Música continuava sendo notícia, a exemplo de matéria publicada em 16 de julho de 2008, no jornal A Gazeta (ES), intitulada “Sopro de esperança para jovens”. Em 28 de novembro de 2009, o mesmo jornal apontava as jovens promessas da música clássica no Estado, incluindo o flautista Ariel da Silva Alves e o pianista Matheus Cutini, que anos depois se tornaria professor do Vale Música.

Em 12 de outubro de 2010, A



Em 16 de julho de 2008, o jornal Notícia Agora destacava os oito anos de atividades do Vale Música, com foco no papel social do Projeto e na apresentação do Coral Infantil e da Orquestra Jovem, no Parque Botânico da Vale.

Foto: Reprodução

Gazeta destinou matéria de capa ao aniversário de 10 anos do Projeto. Os aniversários do Vale Música, aliás, são sempre uma festa. Na primeira década do projeto, os concertos comemorativos receberam convidados como o violonista Robson Miguel e o flautista Altamiro Carrilho. Em 18 de setembro de 2009, os nove anos de atividades foram comemorados com o concerto “A Lenda Capixaba do Moxuara e do Mestre Álvaro”, com apresentação do Coral Infantil e da Orquestra Jovem Vale Música, no Teatro do Sesi.

Mas nem tudo foram flores nesse caminho. Durante um período, o projeto enfrentou dificuldades administrativas e por pouco não foi descontinuado. Entre 2008 e 2011, diante da ausência de uma sede fixa, as aulas foram transferidas para a residência da regente de coral Adriana Dutra, no Bairro Novo Horizonte, onde os alunos desenvolviam atividades de coral, flauta doce e bandinha rítmica. “Quando assumi o projeto,

propus aos meus coordenadores a possibilidade de levar o núcleo para o município de Serra”, informa Adriana, lembrando ter sido esta a forma encontrada naquele momento para perseverar na formação musical dos educandos em meio às adversidades.



Um dos maiores flautistas do Brasil, Altamiro Carrilho brilhou no concerto comemorativo ao sexto aniversário do Projeto Vale Música, em 2006, no auditório do Colégio Marista, em Vila Velha.

Foto: Acervo Vale Música



ESTAÇÃO CONHECIMENTO DE SERRA

No ano de 2012, entretanto, o Vale Música inicia uma nova etapa com a transferência de sua gestão para a Estação Conhecimento de Serra. O amplo espaço construído pela Vale no bairro Cidade Continental, na Serra, atua desde 2011 na promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes, por meio



Na Estação Conhecimento de Serra, amplo espaço construído pela Vale no bairro Cidade Continental, os alunos contam com toda a infraestrutura necessária para a aprendizagem. Fotos: Acervo Estação Conhecimento de Serra

de formação nos eixos de cultura, esporte e profissionalização. No local os alunos contam com sala de ensaio, instrumentos, computadores, alimentação, equipamentos, biblioteca e toda a infraestrutura necessária para a aprendizagem.

A partir de 2013, sob a direção de Ana Angélica Motta e a coordenação de Júlia Sodré, o Vale Música passa a investir no aperfeiçoamento pedagógico e na forma o de conjuntos e orquestras, promovendo pontes entre a música erudita e popular, por meio de uma série de apresenta es temáticas com grandes nomes da música brasileira. Ivan Lins, Gilson Peranzetta e Roberto Menescal foram alguns dos mestres homenageados pelo Vale Música que tiveram a oportunidade de dividir o palco com os alunos do projeto. Os concertos temáticos também contemplaram nomes como Elis Regina, Rita Lee, Raul Seixas, Tim Maia e Djavan, além das apresenta es dedicadas ao Dia Mundial do Rock,   Copa do Mundo, ao samba-rock e às trilhas sonoras do cinema.

Entre os conjuntos em atividade neste período destacam-se a Orquestra Jovem Vale Música, Banda Sinfônica Vale Música, Vale Música Jazz Band, Camerata Jovem Vale Música, Coral Jovem Vale Música, Coral Infantil Vale Música e Coral de Empregados Vale. Vamos a eles:



Regente da Orquestra Jovem desde 2018, Lucas Anizio entrou para o Vale Música como aluno em 2002 e desde então trilha uma carreira profissional ascendente dentro do Projeto. Foto: Fabricio Zucolotto

ORQUESTRA JOVEM VALE MÚSICA

Um dos grupos mais tradicionais do Projeto Vale Música Espírito Santo, a Orquestra Jovem Vale Música conta com 22 integrantes de 12 a 20 anos e já realizou concertos em homenagem aos 50 anos de carreira de Milton Nascimento (2013), a homenagem a Ivan Lins, com a participação do pianista Gilson Peranzetta (2015), e o concerto dedicado aos 80 anos de vida de Roberto Menescal (2016).



Em 2016, a Orquestra Jovem Vale Música dividiu o palco com Roberto Menescal em um concerto comemorativo dos 80 anos do mestre da Bossa Nova, no Teatro Glória. Foto: Mosaico Imagem

Cria do Projeto Vale Música e regente da Orquestra Jovem desde 2018, Lucas Anizio de Melo diz que passa um filme na sua cabeça quando ele se lembra do seu começo e de sua evolução dentro do projeto. “Entrei para o Vale Música em 2002, aos 14 anos. Até então, nunca tinha visto um violino de perto. Em 2013, assumi o posto de professor do Vale Música, realizando assim o meu maior sonho e objetivo, ainda mais diante da possibilidade de transmitir meu conhecimento aos alunos em um projeto no qual comecei meus estudos na música. Em 2018, depois de me formar na faculdade, pós-graduar em Artes na Educação e de me especializar em Regência, assumi o posto de regente dos grupos de cordas. Para mim, mais do que uma realização, é uma gratificação sem tamanho”.



Composta por 50 alunos, a Banda Sinfônica Vale Música se destaca pelas apresentações temáticas e desafiadoras, a exemplo do concerto em homenagem a Elis Regina, que contou com a participação do cantor André Prando. Foto: Ricardo Galvão

BANDA SINFÔNICA VALE MÚSICA

Formada em 2014, a Banda Sinfônica Vale Música é composta por 50 alunos, sob a regência do maestro Eduardo Lucas. O grupo conta no currículo com diversas apresentações como os espetáculos em homenagem a Elis Regina e Tim Maia.



Maestro da Banda Sinfônica Vale Música, Eduardo Lucas se emociona ao reconhecer nos alunos a sua própria história de vida. “Vejo neles o mesmo anseio que eu tinha de ser reconhecido”. Foto: Daniella Spadeto

Também realizou apresentações temáticas dedicadas a Tri-Ihas Sonoras de Filmes, ao centenário do samba, aos Concertos da Copa, ao samba-rock e a homenagem aos 70 anos de Djavan.

Querido pelos alunos e visto como exemplo de musicalidade e superação, o maestro Eduardo Lucas nasceu no bairro São Pedro V, na parte mais vulnerável da Ilha de Vitória, onde viveu até os 27 anos. A mãe trabalhava como doméstica; o pai, policial militar. A música sempre esteve presente em sua vida, a começar pelo “Bailão” de forró que os pais mantinham

na região, de onde vêm suas primeiras referências musicais. Na adolescência, Lucas iniciou os estudos em Música (trompete) na Banda Júnior da PM, migrando, em seguida, para o Vale Música, onde chegou em 2014 com a missão de assumir a banda do Projeto e todas as turmas de metais – o que significava ministrar aulas para alunos de trompete, trompa, trombone, eufônico e tuba, e coordenar uma Banda de 12 a 16 componentes.

Ao longo desses anos, sua dedicação ao Projeto se traduziu em uma série de vitórias pessoais: Eduardo Lucas conquistou a admiração dos alunos, tornou-se maestro e teve a liberdade para criar a Banda Sinfônica, a Vale Música Jazz Band e a Banda Experimental. Hoje, emociona-se ao reconhecer nos alunos a sua própria história de vida. “Vejo neles o mesmo anseio que eu tinha de ser reconhecido. Que as pessoas olhassem para mim, principalmente na adolescência, e dissessem: “Poxa, que legal o que ele está fazendo, que bacana, uma pessoa legal”. Todo esse processo que eles passam foi o que eu passei. O processo de aceitação da profissão, o processo de aceitação dentro de casa, de provar para a família que é possível, de levantar dinheiro, de não ter instrumento, de não ter dinheiro da passagem, de não ter comida, né? De você ir para o local e não ter como se alimentar. Tudo isso que eles vivenciam, eu vejo em todos os momentos com eles.”



A Vale Música Jazz Band ganha projeção no circuito nacional de jazz com a participação em festivais como o I Love Jazz (BH), em 2019, ao lado da cantora Alma Thomas. Foto: Site do Festival I Love Jazz

VALE MÚSICA JAZZ BAND

Formada em 2015, a Vale Música Jazz Band possui 27 integrantes. Mesmo com pouco tempo de vida, o grupo coleciona no currículo concertos marcantes, ao lado do pianista Gilson Peranzetta e da cantora Indiana Nomma - hondurenha radicada no Brasil -, assim como a participação no Festival I Love Jazz (MG), com a cantora Alma Thomas, no concerto "Divas do Jazz". Padrinho do Projeto Vale Música, o pianista e maestro Gilson Peranzetta descreve a emoção de se apresentar com



Sara Pimentel, Vitoria Keulere, Jordania Florentino, Thaynna Eustachio, Emilly Rocha, Raquel Vitória e Rebeca Vitória compõem o naipe feminino de metais da Vale Música Jazz Band. Foto: Thuanny Louzada

a Vale Música Jazz Band e de acompanhar a evolução dos alunos. “Sinto-me honrado por ser considerado o padrinho do Vale Música no Espírito Santo. Uma das lembranças mais emocionantes que tenho foi quando a Jazz Band tocou, lindamente, um arranjo bastante elaborado que fiz para uma composição minha, executado por big bands na Alemanha, na Holanda e, aqui no Brasil, pela Amazonas Jazz Band, do maestro Rui Carvalho, a Big Band do Conservatório de Tatuí, a Soundscape Big Band e a Big Band da UFRJ, entre outras. Os meninos, sob a regência do excelente maestro Eduardo Lucas, fizeram bonito e não ficaram devendo nada às outras big bands. A emoção foi geral. Todos os que acompanharam a evolução da banda nos ensaios foram às lágrimas”, relembra Peranzzetta.

A Vale Música Jazz Band reproduz a formação tradicional das big bands, com cinco saxes, quatro trompetes, quatro trombo-

nes e a base composta por baixo, bateria, guitarra e piano. Um ponto a ser destacado é o aumento de alunas na orquestra, à frente de instrumentos como trompete, trombone e saxofone. É o caso das gêmeas Raquel Vitória, saxofonista, e Rebeca Vitória, trompetista. A exemplo de outros alunos, elas têm uma história de superação e lembram as dificuldades vencidas no começo dos estudos no Vale Música: “Quando o cartão de vale-transporte cedido pela Estação Conhecimento de Serra não chegava de imediato, eu tinha que conseguir o dinheiro para pagar a passagem. Como minha mãe não tinha um trabalho fixo, ela tinha que vender reciclagem para eu e minha irmã frequentarmos e não perdermos as aulas. Isso foi um processo difícil. Mas nunca deixamos de ir”, comenta Raquel.

Rebeca, por sua vez, identifica que ainda existe preconceito em relação à presença das mulheres no meio musical. “Preconceito acho que sempre vai ter, ainda mais por ser mulher e por tocar um instrumento que é considerado para homens. Muitas pessoas também me perguntam se toco clarinete, violino, e quando falo que toco trompete elas ficam surpresas.”



Entre as principais apresentações da Camerata Jovem Vale Música, destaca-se o concerto com Ricardo Herz, considerado o reinventor do violino brasileiro, em outubro de 2019, no Teatro da UFES. Foto: Mosaico Imagem

CAMERATA JOVEM VALE MÚSICA

Fundada em 2018 pelo professor e maestro Lucas Anizio, a Camerata Jovem Vale Música reúne 11 integrantes, com instrumentos como violino, viola, violoncelo e contrabaixo acústico. Entre suas principais apresentações estão a participação no Festival de Inverno de Domingos Martins, o Festival de Música Erudita do Espírito Santo e a apresentação com Ricardo Herz, considerado o reinventor do violino brasileiro.

Integrante da Camerata Jovem Vale Música, o contrabaixista Leonardo Rodrigues revela que cresceu com a família num ambiente musical, no bairro Carapina Grande, na Serra. A mãe ganhou concursos amadores de canto em igrejas e em festivais da Grande Vitória. E o pai - a quem considera o principal incen-



O violista Victor Da Dalton e o contrabaixista Leo Rodrigues na residência artística com o maestro da Orquestra Ouro Preto, Rodrigo Toffolo (C). "Devo ao Vale Música grande parte do que sou hoje", diz Leonardo. Foto: Acervo Vale Música

tivador – ensinou a ele os primeiros acordes de violão, quando Leo tinha sete anos. “Sou tão incentivado a seguir a carreira, que meu pai é um dos principais integrantes dela. Em grande parte dos meus shows e trabalhos realizados, é ele quem me acompanha de carro, levando o equipamento comigo, e sempre que pode ele assiste ao show e tira fotos. No final das contas, a minha carreira se tornou um objetivo familiar.”

Com muita dedicação, Leonardo evoluiu dentro do Projeto: participou de vários grupos e orquestras, apresentou-se com a Orquestra Sinfônica Brasileira e a Orquestra Ouro Preto, fez master classes com professores que admira e teve a oportunidade de dividir o palco com uma de suas referências, o contrabaixista André Geiger. Hoje almeja aprofundar os estudos na conceituada *Berklee College of Music*, em Boston (EUA), sempre levando o Vale Música no coração. “Devo ao Vale Música grande parte do que sou hoje e a pessoa que me tornei. Costumo dizer que tenho duas famílias: uma é a família que me criou dentro de casa, meus pais e parentes; e a outra é a família que me complementou e que me deu bagagem e conteúdo, e que gentilmente chamo de *Família Vale Música*.”



O Coral Jovem Vale Música encanta o público em apresentações dedicadas a grandes nomes da MPB e em encontros de corais.

Foto: Mosaico Imagem

CORAL JOVEM VALE MÚSICA

Em atividade desde 2013, o Coral Jovem Vale Música reúne 45 integrantes. Ao longo desse período, o grupo realizou concertos memoráveis com Milton Nascimento, em 2013; a homenagem aos 70 anos de Ivan Lins, em 2015; e a apresentação em comemoração aos 80 anos de Roberto Menescal, em 2016.

Quem acompanhou os ensaios com Ivan Lins pôde testemunhar o momento em que o compositor foi às lágrimas ao ouvir a interpretação do coral para o arranjo de uma de suas canções, escrito pela professora Hellem Pimentel. Esse concerto foi marcante também para o aluno Samuel Wallace. O jovem chegou ao Vale Música em 2013, segundo ele, “sem saber tocar nada de violino”. Quando entrou para o Coral, descobriu a vo-



Bruna Knupp, Rubens Júnior, Julliano Barcellos, Matheus Anizio e Ingride Miranda no concerto Canta Raul, em novembro de 2019, no Teatro da UFES. Foto: Alessandro Reis

cação para o canto. “Fiquei muito emocionado ao cantar ‘Voa’ no concerto dedicado a Ivan Lins. Foi um momento mágico. No começo, o Vale Música, para mim, era uma diversão. Nunca pensei que poderia ser um profissional da música”, afirma Samuel, que desde 2020 cursa licenciatura em Música na Faculdade de Música do Espírito Santo.

Celeiro de talentos, o Coral Jovem Vale Música também revelou o cantor Elias Britto, selecionado para participar do programa “The Voice”, da TV Globo, em 2017. “Eu já queria muito participar do “The Voice”, já tinha feito a inscrição dois anos antes

de entrar no Vale Música. Em 2017, eles entraram em contato com o projeto, pedindo indicações para a temporada daquele ano. A equipe fez os vídeos pra vários alunos que tinham interesse em participar, eu estava no meio e tive a honra de ser escolhido”, conta Elias, que atualmente faz o Bacharelado em Canto na FAMES: “Meu sonho é ser um cantor de sucesso.”

Os alunos do Coral Jovem Vale Música também soltaram a voz no Festival Internacional de Corais, em Belo Horizonte, e nas homenagens a Rita Lee e Raul Seixas. Uma das solistas do Concerto Canta Raul, realizado em novembro de 2019, no Teatro da Ufes, Ingrid Miranda faz questão de frisar a transformação que o Vale Música proporcionou à sua vida. “O Vale Música foi crucial na minha vida, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Eu era uma adolescente muito tímida e retraída, tinha dificuldade para me apresentar e até para conversar com outras pessoas. Com o apoio que tive do Projeto, isso foi superado. No sentido profissional, encontrei o meu caminho no Vale Música, da admiração de profissões ao desejo de segui-las, tanto na música quanto na psicologia, que descobri por meio do projeto.”



Desde 2018, o Coral Infantil integra o núcleo do Vale Música no Parque Botânico Vale, em Vitória, com a participação de 70 coralistas mirins.

Foto: Mosaico Imagem

CORAL INFANTIL VALE MÚSICA

Em atividade desde 2013, o Coral Infantil Vale Música conta com a participação de 70 coralistas mirins de sete a 13 anos, possibilitando a participação de todos os alunos que ingressam no Vale Música Espírito Santo. Desde 2018, o Coral Infantil integra o Núcleo do Vale Música no Parque Botânico Vale, em Vitória, onde os alunos aprendem a prática de canto coral diante da exuberância da Mata Atlântica e do canto dos pássaros. O grupo apresenta-se com repertório diversificado, baseado na música popular brasileira, e teve a oportunidade de dividir o palco com Milton Nascimento e Ivan Lins. Outras apresentações de destaque foram o Concerto “O Mundo Encantado da Disney”, em 2018, e o Concerto “O Sítio do Picapau Amarelo”, em 2019. Entre seus solistas destacam-se



Solista do Coral Infantil, Nicole Falcão também brilhou no concerto "Natal In Jazz", com a Vale Música Jazz Band, em dezembro de 2019. Foto: Instituto Galvão

Nicole Falcão, Rebeca Gripp e Davi Belz, que interpretaram, respectivamente, os temas da Emília, Narizinho e Pedrinho no Concerto "O Sítio do Picapau Amarelo". Nicole Falcão também participou como solista ao lado de cantoras profissionais no Concerto "Natal In Jazz", em dezembro de 2019, no Teatro Glória; em 2021, a cantora mirim brilhou no programa "The Voice Kids", da TV Globo, onde teve Carlinhos Brown como técnico.

O regente Julliano Barcellos, que conduziu o Coral Infantil entre 2017 e 2022, emociona-se ao falar da experiência de trabalhar com a formação musical de crianças. "O benefício maior é a oportunidade de aprender muito. Como é um trabalho de grandes responsabilidades, provoca em mim um grande amadurecimento. É uma sensação muito especial saber que usei as minhas humildes habilidades para transformar a vida daquelas crianças e daqueles adolescentes em algo maior e melhor", aponta Julliano.



CORAL DE EMPREGADOS VALE

Incorporado ao Projeto Vale Música em 2018, o Coral de Empregados Vale possui repertório diversificado, tanto nacional quanto internacional. O grupo costuma se apresentar nos principais festivais de corais do Estado e participou do espetáculo em homenagem a Rita Lee, em 2018, e do Concerto “Canta Raul”, em 2019, onde interpretou três canções: “Al Capone”, “Aluga-se” e “Medo da Chuva”.



Formado por 25 integrantes, o Coral de Empregados Vale costuma se apresentar nos principais festivais de corais do estado e soltou as vozes na homenagem a Raul Seixas. Fotos: Alessandro Reis



ALUNOS SE APRESENTAM NO THEATRO MUNICIPAL (RJ)

Como se viu ao longo desta narrativa, desde o início dos anos 2000 a Vale cria oportunidades para estudantes participarem de formações musicais e desenvolverem seus talentos nos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Pará e Mato Grosso do Sul. Em 2019, com a criação do Programa Vale Música, formou-se uma rede colaborativa de ensino e aprendizagem composta por mais de 240 profissionais e mais de mil estudantes com programas de formação, residência musical e encontros musicais. Como resultado dos intercâmbios musicais com os novos parceiros - Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Ouro Pre-



Como resultado dos intercâmbios musicais do Programa Vale Música, foi formada uma Orquestra Integrada que se apresentou em dezembro de 2019, no Theatro Municipal (RJ), reunindo alunos do programa e músicos das maiores orquestras do país. Fotos: Cícero Rodrigues



Alunos do Projeto Vale Música Espírito Santo posam para foto oficial durante visita ao Cristo Redentor. Foto: Acervo Vale Música

to, Nova Orquestra e Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, patrocinadas pela Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura - foi formada uma Orquestra Integrada, com cerca de 250 músicos, que se apresentou em dezembro de 2019, no Theatro Municipal (RJ), no Cristo Redentor e na festa da cidade de Itaguaí (RJ).

Entre os alunos selecionados para participar de master classes com músicos da Orquestra Sinfônica Brasileira e se apresentar no Theatro Municipal do Rio de Janeiro estava o trompetista Ailton Junior. Integrante da Vale Música Jazz Band e da Banda Sinfônica Vale Música, Ailton relata a experiência de dividir o palco com músicos que são referência para ele:

“Participei de dois concertos maravilhosos promovidos pelo Vale Música, por meio de um projeto de intercâmbio com a OSB (Orquestra Sinfônica Brasileira), no Rio de Janeiro. Nós fomos para lá e ensaiamos por uma semana com eles. No final, fizemos um concerto no Theatro Municipal. Foi lindo, maravilhoso, tocamos obras perfeitas, conhecemos algumas de nossas referências e poder tocar em uma Orquestra foi maravilhoso.”



O aluno de trompete Ailton Junior participou da apresentação do Projeto Vale Música Espírito Santo na Feira de Negócios Sociais, promovida pela Vale, em 2019, em Botafogo (RJ), como parte das ações de intercâmbio do Programa Vale Música. Foto: Acervo Vale Música

Os aplausos que Ailton recebeu no Theatro Municipal representam uma vitória pessoal para esse jovem trompetista. Criado no Bairro Feu Rosa, na Serra, ele perdeu amigos para o tráfico de drogas; teve de convencer a família de que poderia seguir a música como profissão; e emocionou-se ao voltar à escola onde estudou, para fazer uma apresentação didática e demonstrar os conhecimentos que aprendeu no Vale Música. “Sempre tive o sonho de voltar em todas as escolas de que fiz parte como aluno no Ensino Fundamental e dos Projetos Sociais, para fazer uma apresentação didática para os alunos, para mostrar o que aconteceu comigo. Eu não tinha noção de como iria fazer isso, mas tive todo o suporte do Vale Música e consegui desenvolver esse projeto, que foi aprovado pela Secult (Secretaria de Estado da Cultura-ES). Foi um sonho realizado e fiquei muito feliz.”

Criar novas perspectivas

de presente e de futuro

[Saiba mais](#)

Reprodução do site do Instituto Cultural Vale (www.institutoculturalvale.org), lançado em 2020 com o objetivo de potencializar a atuação da empresa na área da cultura

2020: UM NOVO OLHAR

O ano de 2020 ficará lembrado como o ano da renovação. A renovação de comportamentos, dos costumes, dos modos de viver, da solidariedade. A pandemia do novo coronavírus abalou o mundo e obrigou a sociedade a repensar suas relações sociais e de trabalho – como dizia a célebre canção de Milton Nascimento e Ronaldo Bastos, “nada será como antes amanhã”.

Diante dos desafios impostos pelos novos tempos, a Vale potencializou o seu papel na área cultural, com a fundação do Instituto Cultural Vale. A partir da visão de que a cultura é instrumento de transformação social, o Programa Vale Música passa então a integrar o eixo de programas autorais do Instituto Cultural Vale. Dentro dessa nova configuração, o Vale Música contempla intercâmbios entre estudantes e professores dos polos

de formação do programa, aulas com músicos das orquestras profissionais patrocinadas pela Vale (Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Ouro Preto, Nova Orquestra e Orquestra Filarmônica de Minas Gerais) e residências artísticas.

Diante da pandemia, o Projeto Vale Música Espírito Santo teve de adequar toda a sua programação pedagógica, com a adaptação para o formato online, em consonância com os protocolos de prevenção à Covid-19.

Nesse momento, as aulas presenciais, encontros e concertos ao vivo são temporariamente substituídos pelos notebooks, celulares e plataformas de videoconferência, que se tornaram os principais aliados de professores e alunos no processo de aprendizagem. A Estação Conhecimento de Serra proporcionou auxílio digital para alunos que estavam sem acesso à Internet, possibilitando que todos acompanhassem as atividades por meio de telefone celular. As atividades remotas emergenciais compreenderam aulas individuais e coletivas, com o uso das plataformas e videoaulas gravadas, que se revelaram tão essenciais para o aprendizado dos alunos quanto metrônomo e partituras.

A produção dentro desse novo formato se mostrou desafiadora e frutífera. Em maio, por exemplo, um grupo de oito alunos de percussão do Vale Música Espírito Santo foi selecionado para participar da versão online do DRUM Parade 2020. Trata-se do maior encontro de percussão do mundo, realizado anualmente, em comemoração ao aniversário de São Petersburgo, na Rússia. Os jovens capixabas marcaram presença por meio de um vídeo gravado diretamente de suas casas, sob a regência

do professor Léo de Paula, autor da composição que destaca a diversidade da percussão afro-brasileira.

Simultaneamente, ocorreram ações de intercâmbio com a Orquestra Ouro Preto, o Projeto Conexões Musicais, da Orquestra Sinfônica Brasileira, e as aulas coletivas com a Academia Virtual da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. O ápice desse período de estudo online se deu com a programação especial em homenagem aos 250 anos de Ludwig Van Beethoven (1770-1827), desenvolvida pela Orquestra Ouro Preto, como parte do Programa Vale Música, nos meses de novembro e dezembro de 2020.

Sob a orientação dos professores da orquestra, a Vale Música Jazz Band, a Orquestra Jovem Vale Música e um grupo de alunos de cordas e de sopros do projeto gravaram novos arranjos para o tema do “Rondo”, de “Concerto para Violino”, uma das obras céle-

Renata Rasseli

Grupo de percussão do ES participa de festival online da Rússia

Um grupo de alunos de percussão do Projeto Vale Música Serra foi selecionado para participar do festival internacional DRUM Parade 2020, que acontece anualmente, em comemoração ao aniversário de São Petersburgo, na Rússia

Publicado em 21/05/2020 às 05h00
Atualizado em 21/05/2020 às 05h01

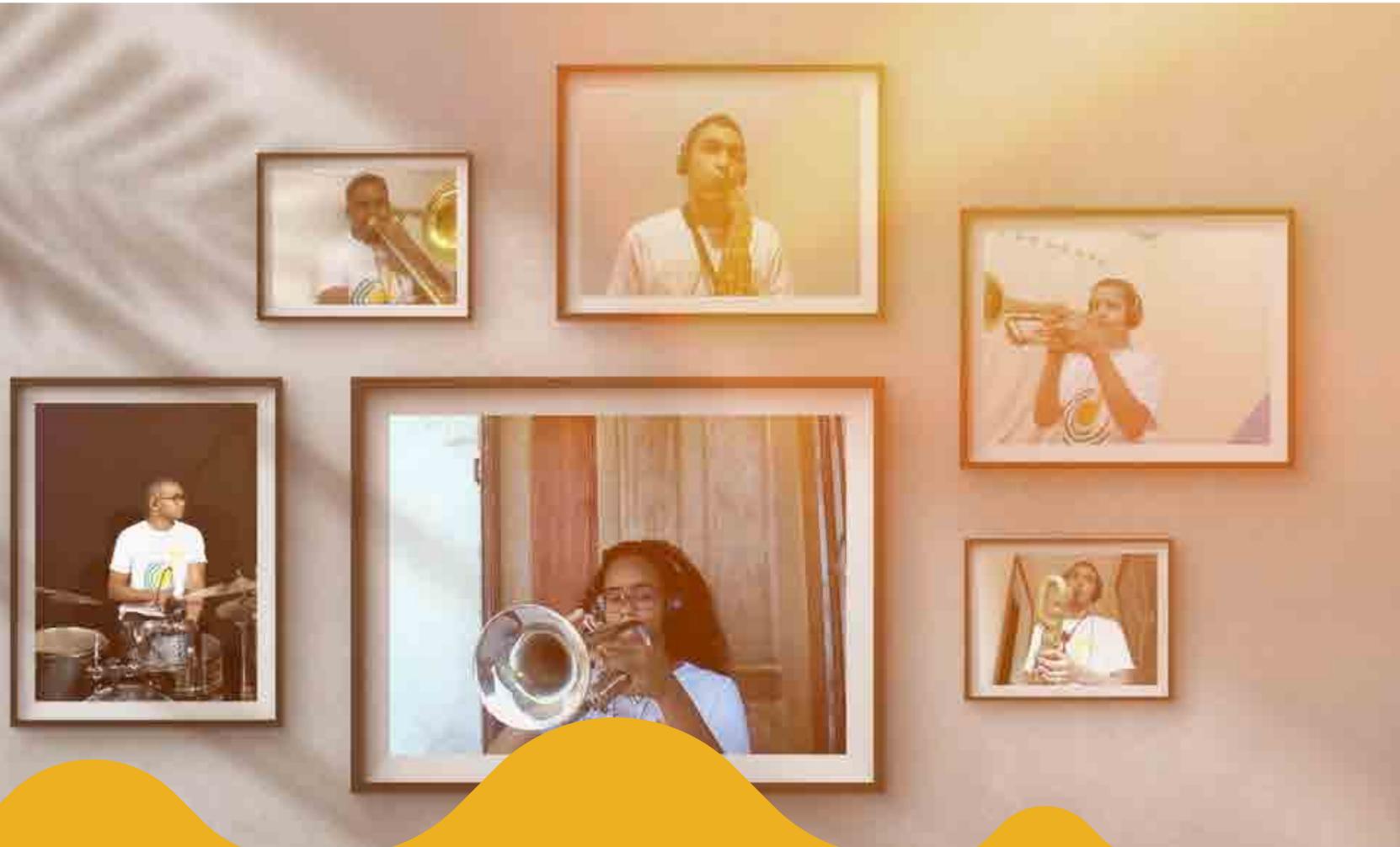
f t in



Grupo de alunos de percussão do Projeto Vale Música Serra foi selecionado para participar do festival internacional DRUM Parade 2020. Crédito: Divulgação

Matéria do jornal A Gazeta (ES) sobre a participação do grupo de alunos de percussão do Vale Música na versão online do DRUM Parade 2020, o maior encontro de percussão do mundo.

Fotos: Reprodução



Gravação remota dos alunos da Vale Música Jazz Band para a programação comemorativa aos 250 anos de Beethoven, desenvolvida pela Orquestra Ouro Preto, como parte do Programa Vale Música. Foto: Reprodução

bres do compositor alemão.

A partir desse tema, foram criadas sete variações especiais para os projetos de formação do Programa Vale Música, incluindo alunos do Vale Música Belém (PA), Vale Música Espírito Santo e Instituto Moinho Cultural (MS). As versões ganharam temperos brasileiros, em arranjos para percussão, cordas e sopros, e todas as gravações foram feitas pelos alunos em suas próprias casas. Ao final, juntos, esses movimentos formam uma obra única que celebra o trabalho feito ao longo de 2020 por alunos e professores.

O resultado completo do trabalho pode ser visto no site do Instituto Cultural Vale (www.institutoculturalvale.org) e no site da Orquestra Ouro Preto –(www.orquestraouropreto.com.br).

O vídeo da Vale Música Jazz Band, intitulado “Serra Bossa Jazz”, conta com arranjo inédito do maestro Nelson Ayres, que transporta o clássico de Beethoven para o universo da bossa nova e do jazz contemporâneo. Já a Orquestra Jovem Vale Música



Aluna de sax tenor, Thaynna Eustachio considerou o intercâmbio com a Orquestra Ouro Preto nas homenagens a Beethoven um desafio: "Realizar uma obra em grupo sem o contato audível com os outros membros foi realmente desafiador." Foto: Reprodução

brilha com a gravação de "Canção para Ninar Elisa", na qual as partituras de Beethoven recebem o acalanto de uma canção de ninar. O grand finale se dá com a exibição do "Concerto Integração", reunindo alunos de todos os projetos envolvidos.

Aluna de sax tenor do Projeto Vale Música Espírito Santo e integrante da Vale Música Jazz Band, Thaynna Eustachio considerou o intercâmbio com a Orquestra Ouro Preto uma oportunidade única. "O que me motivou muito ao realizar as gravações foi a satisfação e o prazer em fazer parte de uma obra tão importante, em parceria com uma orquestra de excelência, como a Orquestra Ouro Preto, e a honra em poder tocar uma obra tão inovadora e bem escrita pelo Nelson Ayres", comenta. Por sua vez, a gravação de forma remota representou um desafio: "Realizar uma obra em grupo sem o contato audível com os outros membros foi realmente desafiador. Porém, durante o período das gravações recebemos todas as orientações pre-



Em razão da pandemia do Covid-19, o ano de 2020 do Projeto Vale Música Espírito Santo também será lembrado pela série de Concertos Virtuais, totalmente gravados de forma remota, a exemplo do vídeo em que o Coral Jovem e o Coral de Empregados Vale interpretam canções de Rita Lee. Foto: Reprodução

cisas sobre a performance musical e a gravação, o que tornou o projeto possível”.

Juntamente com a grandiosidade das homenagens a Beethoven, o ano de 2020 também será lembrado pela série de Concertos Virtuais apresentados pelo Projeto Vale Música Espírito Santo, no mês de dezembro, com transmissão pelo canal da Vale no YouTube. A programação reúne o Concerto Viva Rita Lee, com o Coral Jovem e Coral de Empregados Vale; o Concerto Homenagem a Duke Ellington, com a Vale Música Jazz Band; o Concerto Brasileiríssimo, com a Orquestra Jovem Vale Música; o Concerto Cosmos, com a Banda Sinfônica Vale Música; e o Concerto de Natal, com o Coral Infantil Vale Música.

Todos os espetáculos foram gravados por meio de plataformas online, tendo passado depois por um processo de edição até chegar ao formato final exibido ao público. Trata-se da coroação de um ano inteiro de trabalho intenso, de adaptação e de superação, no qual a humanidade aprendeu que, apesar das perdas e incertezas, a esperança floresce a cada dia, em novas formas, gestos e olhares. Conforme destacou a então Gerente do Instituto Cultural Vale, Christiana Saldanha: “Ao longo de 2020, a rede colaborativa de ensino e aprendizagem que é o Programa Vale Música estabeleceu uma conexão ainda mais próxima, apesar do distanciamento social. Virtualmente, os estudantes elevaram sua percepção musical em um processo didático de excelência. É com alegria que vemos o encerramento deste ciclo, através dos vídeos produzidos e do crescimento de cada um dos nossos alunos”.

E assim o Vale Música chegou a 20 anos de uma história de transformação, emoção, vitórias... e muita música! Prontos para mais 20 anos? Então, venham com a gente!